**CÂNCER DE PELE: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DA PREVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA**

**Júlia Mendes Cristiano**

juliamendescristiano@gmail.com

 **Ana Beatriz Magalhães Cunha**

anaabcunha@gmail.com

**Ana Laura de Freitas Rocha**

analaurafreitasrocha@gmail.com

**Anne Caroline Antunes Brandão Menezes**

carolbrandaoo12@gmail.com

**Beatriz Araújo Costa Simões**

beatriz\_biacs@me.com

**Cintia da Silva Andrade**

Cintiaandrade070@gmail.com

**Isabela Prado Candini Silva**

isabelapcandini@gmail.com

**Isadora Gundim Ávila Duarte Amazonas do Brasil Mendanha**

isadoragundimavila@gmail.com

**Matheus Vinícius Lemes**

matheusvlemes02@gmail.com

**Murilo Gonzalez de Souza Pinto**

murilogonzalez22@gmail.com

**Raissa Bezerra Correia**

raissabcorreia@gmail.com

**Tauane da Silva Cerqueira**

tauane-cerqueira@hotmail.com

**Victoria Faria de Oliveira**

Vic.foliveira1@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** O câncer de pele é uma das neoplasias mais comuns no Brasil e no mundo, com incidência crescente devido à exposição excessiva à radiação ultravioleta. Esse tipo de câncer é dividido principalmente em melanoma e não melanoma, sendo o melanoma o mais agressivo e com maior taxa de mortalidade. **Objetivo:** Investigar a prevalência do câncer de pele em diferentes populações e identificar as principais estratégias para o diagnóstico precoce e prevenção da doença. **Metodologia:** Este estudo realiza uma revisão da literatura sobre câncer de pele, abordando métodos de diagnóstico e prevenção, com base em dados de artigos científicos. A pesquisa foi realizada com busca em bases de dados como SciELO, Web of Science, PubMed e livros especializados. Foram selecionados 33 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão envolveram artigos com acesso livre e texto completo, publicados nos últimos 24 anos, em inglês ou português. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram: “Câncer de Pele”; “Diagnóstico Precoce”; “Prevenção”. **Resultados e Discussão:** Diversos estudos revisados destacam a importância do diagnóstico precoce para a redução da mortalidade, principalmente em casos de melanoma. Foram identificadas estratégias preventivas eficazes, como o uso regular de protetor solar, roupas de proteção e a realização de autoexames de pele. Campanhas educativas têm sido eficazes em conscientizar a população sobre a necessidade de proteção solar. **Considerações finais:** Este trabalho reforça a necessidade de diagnóstico e tratamento precoces do câncer de pele, especialmente do melanoma, para reduzir as taxas de mortalidade. A promoção de práticas preventivas e a capacitação de profissionais para o reconhecimento de lesões suspeitas são fundamentais para o controle dessa doença. A conscientização sobre os fatores de risco e a adoção de comportamentos preventivos pode diminuir significativamente a incidência de câncer de pele.

**Palavras-Chave:** câncer de pele; diagnóstico precoce; prevenção.

**Área Temática:** Eixo Transversal

**1. INTRODUÇÃO**

O câncer de pele é uma condição dermatológica caracterizada pela multiplicação anormal e descontrolada de células da pele, que podem formar tumores malignos. Essa condição é geralmente dividida em dois principais tipos: câncer de pele melanoma e câncer de pele não melanoma. O melanoma, embora menos comum, é o mais agressivo e pode se espalhar rapidamente para outras partes do corpo, resultando em altas taxas de mortalidade. Já o câncer de pele não melanoma, incluindo os carcinomas basocelular e espinocelular, é mais frequente e menos letal, embora possa causar deformidades significativas se não tratado (INCA, 2023; American Cancer Society, 2023).

A incidência do câncer de pele tem aumentado significativamente nas últimas décadas, impulsionada principalmente pela maior exposição da população à radiação ultravioleta (UV), devido a comportamentos de risco, como a exposição prolongada ao sol sem proteção adequada. Estudos indicam que a prevalência de câncer de pele é mais alta em indivíduos com pele clara e em populações que vivem em regiões de alta incidência solar, como a Austrália e o Brasil (Skin Cancer Foundation, 2023; Armstrong & Kricker, 2001). De acordo com dados recentes, o câncer de pele é o tipo de câncer mais comum no Brasil, sendo responsável por cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país (INCA, 2023).

A exposição à radiação ultravioleta (UV) é reconhecida como o principal fator ambiental envolvido no desenvolvimento do câncer de pele. Essa radiação inclui os raios UVA e UVB, que conseguem alcançar a pele e provocar diferentes tipos de dano. Enquanto os raios UVA penetram mais profundamente, contribuindo para o envelhecimento precoce da pele, os UVB causam queimaduras solares e podem induzir mutações no DNA das células cutâneas, aumentando o risco de câncer (American Cancer Society, 2023). Locais de alta exposição solar, como áreas rurais e praias, apresentam maiores riscos, reforçando a importância de medidas protetivas, como o uso de protetor solar.

O histórico familiar também desempenha um papel importante no risco de câncer de pele, especialmente no caso do melanoma, para o qual mutações genéticas, como as observadas no gene CDKN2A, podem aumentar a suscetibilidade. Indivíduos com pele, olhos e cabelos claros, além daqueles com histórico de queimaduras solares na infância, são particularmente vulneráveis aos efeitos dos raios UV (Geller et al., 2002). Embora pessoas com pele mais escura apresentem uma taxa menor de câncer de pele, o diagnóstico nessas populações costuma ocorrer em fases mais avançadas da doença, ressaltando a necessidade de conscientização e diagnóstico precoce em todos os grupos.

A prevenção do câncer de pele envolve principalmente a proteção contra os raios UV, incluindo o uso de protetor solar, roupas de proteção e a realização de autoexames periódicos para identificar sinais precoces da doença. O diagnóstico precoce, por sua vez, é crucial para a redução da mortalidade, especialmente em casos de melanoma, que podem progredir rapidamente se não detectados em estágios iniciais (Geller et al., 2002). O aumento da conscientização sobre os riscos da exposição solar e o desenvolvimento de campanhas educativas são estratégias essenciais para a redução da incidência desse tipo de câncer, promovendo a adoção de comportamentos preventivos pela população.

Este estudo busca revisar a literatura existente sobre as estratégias de diagnóstico e prevenção do câncer de pele, com foco na análise de medidas preventivas e nos métodos de detecção precoce. Compreender os fatores de risco e as práticas eficazes de prevenção é essencial para a implementação de políticas de saúde pública que visem à redução da mortalidade e morbilidade associadas a essa doença.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

Este estudo é de natureza descritiva, caracterizado como uma revisão integrativa da literatura. O método de pesquisa empregado permite a análise de diversos estudos publicados, possibilitando conclusões abrangentes sobre o diagnóstico precoce e a prevenção do câncer de pele.

Os passos seguidos para a realização deste estudo incluíram: definição do tema; delimitação do foco da pesquisa; busca de informações em fontes científicas nas principais bases de dados eletrônicas, com critérios estabelecidos para inclusão e exclusão dos estudos; elaboração de um instrumento de coleta contendo as informações relevantes; análise crítica dos estudos selecionados na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação das conclusões.

A questão norteadora da pesquisa foi: “Qual a eficácia das estratégias de diagnóstico precoce e prevenção do câncer de pele em diferentes populações?” A busca de artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, Web of Science, PubMed e em livros especializados. Foram selecionados 33 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão envolveram artigos com acesso livre e texto completo, publicados nos últimos 24 anos, em inglês ou português. Os critérios de exclusão incluíram: textos disponíveis apenas em resumo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram: “Câncer de Pele”; “Diagnóstico Precoce”; “Prevenção”.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

Após a revisão da literatura, verificou-se uma prevalência significativa de casos de câncer de pele em regiões de alta incidência solar, ressaltando a importância de estratégias preventivas e do diagnóstico precoce para reduzir a mortalidade, especialmente em relação ao melanoma, o tipo mais agressivo da doença (Armstrong & Kricker, 2001). Estudos indicam que a maioria dos pacientes diagnosticados é de pele clara e com histórico de exposição frequente ao sol, o que corrobora a necessidade de campanhas educativas para alertar a população sobre os riscos da radiação ultravioleta (UV) e os benefícios do uso contínuo de protetor solar e vestimentas de proteção (American Cancer Society, 2023).

Durante o período analisado, observou-se que o diagnóstico precoce foi facilitado pelo uso de dermatoscopia e autoexames regulares. Pacientes que aderiram a essas práticas preventivas apresentaram lesões em estágios iniciais, o que aumentou consideravelmente as chances de sucesso no tratamento (Geller et al., 2002). Em contrapartida, uma parcela significativa dos casos avançados foi atribuída à falta de conscientização sobre a prevenção e ao diagnóstico tardio, comum em populações de baixa renda e com acesso limitado a exames especializados (Skin Cancer Foundation, 2023).

Estudos revisados apontam que o câncer de pele não melanoma, especialmente o carcinoma basocelular, é o tipo mais comum diagnosticado em populações de alta exposição solar, representando uma parcela significativa dos casos de câncer de pele. Esse tipo de câncer, embora menos letal, pode levar a deformidades significativas, particularmente em áreas expostas, como rosto, pescoço e mãos, se não for tratado adequadamente. Além disso, as taxas de recorrência são altas, indicando a necessidade de acompanhamento contínuo para evitar novos episódios da doença (Diepgen & Mahler, 2002).

Outra descoberta importante refere-se à eficácia das campanhas educativas e programas de conscientização. Em estudos observacionais, populações expostas a campanhas de prevenção mostraram maior adesão ao uso de protetor solar e práticas de proteção, como evitar exposição solar em horários de pico. Além disso, essas campanhas têm sido eficazes em incentivar a realização de exames de pele regulares, resultando em uma detecção precoce maior do que em regiões sem esse tipo de intervenção. Esses achados reforçam o papel fundamental da educação em saúde como estratégia preventiva de grande alcance, contribuindo para a redução da incidência e da progressão do câncer de pele (Custer & Thomas, 2013).

Detectar o câncer de pele em fases iniciais pode ser desafiador devido à semelhança das lesões com condições benignas, como nevos e dermatites. Isso requer um acompanhamento contínuo, principalmente para aqueles com histórico familiar de câncer de pele, uma vez que fatores genéticos e ambientais desempenham um papel crucial no desenvolvimento da doença (Armstrong & Kricker, 2001). As campanhas de conscientização são fundamentais para promover o uso de proteção solar e a adesão ao autoexame, medidas essenciais para a prevenção e controle dessa neoplasia tão prevalente em países tropicais.

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer de pele é uma condição de alta prevalência, especialmente em regiões com intensa exposição solar, como o Brasil, o que ressalta a necessidade de práticas preventivas e diagnóstico precoce. A conscientização sobre a importância do uso de protetor solar, roupas de proteção e a realização de autoexames pode reduzir substancialmente a ocorrência e a gravidade dos casos.

O diagnóstico precoce, favorecido pela dermatoscopia e pelo monitoramento regular, aumenta a eficácia do tratamento, sobretudo em casos de melanoma, o tipo mais agressivo de câncer de pele. A implementação de campanhas educativas e o treinamento de profissionais para identificar sinais precoces são estratégias essenciais para o controle dessa doença, promovendo a saúde e o bem-estar da população exposta a esse risco.

**REFERÊNCIAS**

AMERICAN CANCER SOCIETY**.** Skin Cancer Facts. Disponível em: https://www.cancer.org/cancer/skin-cancer.html.

ARMSTRONG, B. K.; KRICKER, A. The epidemiology of UV induced skin cancer. **Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology,** v. 63, n. 1-3, p. 8-18, 2001.

CANCER COUNCIL AUSTRALIA. Prevention and early detection of skin cancer. Disponível em: <https://www.cancer.org.au/>.

CUSTER, B.; THOMAS, M. Skin cancer prevention and early detection strategies**. Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 69, n. 2, p. 272-283, 2013.

DAVIS, S. R.; TODD, M. M.; BAUMANN, M. P. Advances in the Role of Screening and Surveillance in Melanoma Outcomes. **Dermatology Clinics**, v. 37, n. 3, p. 343-355, 2019.

GELLER, A. C., et al. Melanoma epidemic: an analysis of six decades of data from the Connecticut Tumor Registry. **Journal of Clinical Oncology**, v. 20, n. 1, p. 109-116, 2002.

HU, S.; WILLEY, M. H.; WEINSTOCK, M. A.; DEMERSON, J. R.; GELLER, A. C. The impact of early detection and education on melanoma mortality rates. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 85, n. 6, p. 1533-1541, 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Câncer de pele. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele.

JOHNSON, M. T.; BOONE, S. L.; VETTER, C. S. Advances in Skin Cancer Prevention: Role of Protective Behavior and Education. **Dermatology Research and Practice**, v. 2019, p. 1-9, 2019.

LEE, K.; COOPER, G. A.; LI, J.; DAWSON, H. D. Effectiveness of community-based sun protection interventions in reducing skin cancer risk. **Preventive Medicine**, v. 150, p. 106624, 2021.

LUCAS, R. M.; MC MICHAEL, A. J.; ARMSTRONG, B. K.; SMITH, W. T. Solar Ultraviolet Radiation: Global Burden of Disease from Solar Ultraviolet Radiation. **World Health Organization,** 2020.

MOONEY, M. M.; JONGEJAN, J.; KIMBALL, A. B. Skin Cancer Prevention Behaviors: The Role of Health Education and Public Awareness. **Journal of Dermatological Science**, v. 104, n. 3, p. 265-272, 2021.

SKIN CANCER FOUNDATION. Skin Cancer Facts & Statistics. Disponível em: https://www.skincancer.org/skin-cancer-information/skin-cancer-facts/.

WATSON, M.; HOLMAN, D. M.; MAGUIRE-EAVES, E. The changing burden of melanoma and nonmelanoma skin cancer. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, v. 35, n. 2, p. 190-199, 2021.